

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

# ALMANAQUE

CCBB Educativo  
Territórios e Saberes



DO PERU TESOUROS A  
OS ANCESTRAIS DO P  
ESTRAIS DO PERU TES





Preparamos este caderno de viagem, em formato de almanaque, para visitarmos juntos a galeria. Cadernos de viagem são bons companheiros. É neles que os viajantes guardam as memórias de suas explorações, caminhos percorridos, descobertas e impressões.

Para alguns artistas, cadernos de viagem são como ateliês de bolso. Em 1924, os escritores Mário de Andrade e Oswald de Andrade, a pintora Tarsila do Amaral e o poeta Blaise Cendrars visitaram as cidades históricas mineiras. Nessa viagem Tarsila do Amaral escreveu poemas, fez anotações e registrou com traços de contornos rápidos em seu caderno aquilo que via e a fascinava, como o casario da cidade de Ouro Preto, a partir das janelas de uma estalagem. Nessas páginas ela conta que encontrou em Minas as cores que adorava quando criança, o azul puríssimo, o rosa violáceo, o amarelo vivo e o verde cantante.

Mário de Andrade fez duas longas viagens pelo Norte e Nordeste do Brasil. Na primeira seguiu “pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia, por Marajó até dizer chega”, como escreveu na época. Na segunda, passou por Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba pesquisando as culturas populares. Nessas expedições registrava em diários o que via, escutava e comia. Em Belém, se diverte com um sujeito passeando com um porco-do-mato na correntinha e é impactado pela voz do cantador Chico Antônio, que “quando canta / istremece / esse lugá!”.

Assim como os diários dos viajantes, este caderno vai acompanhar você pelas galerias do CCBB. A jornada começa pela obra contemporânea produzida pela artista Fernanda Grau: uma releitura moderna de um grande *quipu*, instrumento têxtil utilizado para contabilizar rebanhos e colheitas, mostra uma das tradições de várias culturas andinas. Na galeria, a aventura vai desde o deus Naylamp, com seus olhos azuis de crisocola, até pequenas lhamas de ouro e sapatinhos com mais de dois mil anos.

Esse é um dos muitos trajetos possíveis, mas cada leitor é o viajante. Portanto, este material não está pronto, mas esperando por você. “O turista aprendiz” é o nome do livro que reuniu as anotações de Mário de Andrade, mas também é uma sugestão que fazemos aos leitores deste almanaque. Sejam turistas aprendizes. Vamos virar as páginas, adentrar as galerias e explorar os “Tesouros Ancestrais do Peru”.

### **CCBB Educativo - Territórios e Saberes**





*Allinlla chayaykamuy* significa “bem-vindos” em **quéchuá** ou quichua, idioma que remonta a tempos anteriores à civilização Inca. O império Inca foi destruído pela colonização espanhola, mas essa língua antiga sobreviveu e ainda nos dias de hoje é falada por mais de dez milhões de pessoas no Peru, Argentina, Chile, Bolívia, Equador e Colômbia.

Vamos em uma viagem aos territórios e culturas de alguns dos povos que habitaram a América, antes mesmo do continente ser assim chamado.

OS IDIOMAS OFICIAIS DO PERU SÃO O ESPANHOL E O QUÉCHUA, MAS TAMBÉM SÃO FALADAS OUTRAS LÍNGUAS DE ANTIGAS CULTURAS ANDINAS, COMO O AYMARA. A DISTÂNCIA ENTRE A CAPITAL LIMA E A CIDADE DE BELO HORIZONTE É DE 6H15 DE AVIÃO OU 69 HORAS DE ÔNIBUS, EM UMA VIAGEM DE 4.654,4 QUILOMETROS.





COMO ESTÁ PRÓXIMO À LINHA DO EQUADOR – LINHA IMAGINÁRIA QUE DIVIDE O GLOBO TERRESTRE NOS HEMISFÉRIOS SUL E NORTE –, O PERU TEM CLIMAS VARIADOS: O LITORAL ÁRIDO, O GLACIAL DA CORDILHEIRA DOS ANDES E O TROPICAL NA PLANÍCIE AMAZÔNICA.



A NASCENTE DO RIO AMAZONAS ESTÁ A MAIS DE 5 MIL METROS DE ALTITUDE, NA REGIÃO DE AREQUIPA, NO PERU.

MACHU PICCHU É UMA DAS SETE MARAVILHAS DO MUNDO MODERNO, JUNTO COM AS PIRÂMIDES DE GIZÉ, NO EGITO, A GRANDE MURALHA DA CHINA E O CRISTO REDENTOR, NO RIO DE JANEIRO.

## PERÍODO PRÉ-CERÂMICO

Os primeiros humanos habitaram a região da Cordilheira dos Andes há cerca de 13 mil anos. Eram caçadores e coletores de frutas, legumes e outros alimentos que nasciam espontaneamente na natureza. Usavam instrumentos bastante simples feitos de pedra. Andavam em pequenos grupos e eram nômades. Aos poucos começaram a permanecer em lugares que tinham alimentos e proteção. Nesse momento criaram os primeiros centros cerimoniais: eram os sacerdotes que lideravam esses povos e detinham o conhecimento sobre plantações e técnicas de irrigação.

As civilizações Huaca Prieta, Paraiso, Chilca, Caral e Paijan, que habitavam o litoral, praticavam a pesca. Nas altas montanhas, se deu início à domesticação de lhamas e alpacas com os grupos La Galgada, Lauricocha, Toquepala, dentre outros.

Essas culturas que viveram no período pré-cerâmico não tiveram um fim, mas foram evoluindo gradativamente, e por um longo período, para outras civilizações. Como uma maneira de entender essa mudança, basta observar os achados arqueológicos de cerca de 5 mil anos atrás: os povos começaram a dominar outras maneiras e materiais para produzir utensílios e adornos. Se antes usavam pedras, madeira e ossos, nas culturas que vieram a seguir, dominaram a extração e o uso da cerâmica, dos têxteis e dos metais.



5

**A ORIGEM DOS PINCÉIS**  
REMONTA DA ERA PALEOLÍTICA, QUANDO OS HUMANOS USAVAM GRAVETOS EMBEBIDOS EM PIGMENTOS DE CARVÃO E GORDURA ANIMAL PARA FAZER AS PINTURAS RUPESTRES. OS HABITANTES DA **CAVERNA DE TOQUEPALA**, AO SUL DO PERU, TAMBÉM USAVAM PINCÉIS PARA PINTAR COM PIGMENTOS EXTRAÍDOS DA NATUREZA. AS CERDAS PODIAM SER DE FIBRAS VEGETAIS OU PELOS DE LHAMAS E ALPACAS, E A PINTURA ERA APLICADA EM MURAI, **MATI** (UMA ESPÉCIE DE ABÓBORA QUE, QUANDO SECA E ENRIJECIDA, ERA USADA COMO RECIPIENTE) E OUTROS SUPORTES. VESTÍGIOS DESTES INSTRUMENTOS FORAM ENCONTRADOS EM TOQUEPALA E DATAM DE 10.000 A 5.000 ANOS ATRÁS.

## LINHA DO TEMPO

Para os Aymaras, que vivem na Cordilheira dos Andes, o futuro ficou para trás, enquanto o passado está à frente. Isso acontece porque, na visão deles, o futuro é desconhecido e nós caminhamos de costas para ele, enquanto observamos o passado.

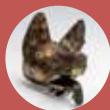
### CHAVIN

900-200 a.C.  
Cordilheira dos Andes  
Horizonte inicial



### MOCHE

100 a.C. - 800 d.C.  
Costa  
Intermediário Inicial /  
Horizonte Médio



### NASCA

200 a.C. - 400 d.C.  
Costa  
Intermediário Inicial



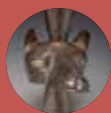
### LAMBAYEQUE

900-1400 d.C.  
Costa  
Intermediário Tardio



### INCA

1438-1532 d.C.  
Costa e Cordilheira  
Horizonte Tardio





## OUTRAS CULTURAS

<b>Pré-cerâmico</b>	11000 - 1800 a.C.	Huaca Prieta Paraiso Chilca Caral Paijan Lauricocha Toquepala La Galgada
<b>Período Inicial</b>	1.800 - 800 a.C.	Guañape La Florida Pacopampa Huaricoto Kotosh
<b>Horizonte Inicial</b>	900 - 300 a.C.	Cupisnique Garagay Paracas Vicus Chankillo Chavin Pacopampa Kotosh
<b>Intermediário Inicial</b>	200 a.C. - 400 d.C.	Moche Lima Nasca Frias Cajamarca Huaraz Huarpa Chanapata
<b>Horizonte Médio</b>	500 - 800 d. C	Maranga-Nievería Moche Wari
<b>Intermediário Tardio</b>	900 - 1400 d.C.	Chimú Lambayeque Chancay Ichmay Chincha Cajamarca Huanca Chancas
<b>Horizonte Tardio</b>	1532 - 1438 d.C	Inca

## HORIZONTE INICIAL

O Horizonte Inicial foi um período entre 4 e 3 mil anos atrás, em que os grupos que antes eram nômades estabeleceram moradias, plantaram seus alimentos e a economia agrícola passou a ser um modo de vida. Um deles foi o povo **CHAVIN** que ergueu o centro cerimonial Chavín de Huantar, templo mais importante da região da Cordilheira dos Andes e ponto de ligação de diversos caminhos. Era lá que pessoas vindas da serra, da costa e da selva iam venerar os deuses locais e intercambiar produtos como alimentos, utensílios cotidianos e roupas. Alguns pesquisadores acreditam que a cultura Chavin não desapareceu, mas foi absorvida pelos povos que vieram a seguir.

### ESCAMBO

A PALAVRA ESCAMBO SIGNIFICA TROCA DE BENS E PRODUTOS, SEM NECESSIDADE DE DINHEIRO. PODEMOS IMAGINAR QUE LÁ ERAM TROCADAS CARNE DE ANIMAIS, MANTAS DE LÃ DE ALPACA, POTES DE CERÂMICA, ESPIGAS DE MILHO.

A construção do templo do povo Chavin era feita de blocos de pedra encaixados, de forma a não ser necessário o uso de massa, cimento ou cola (materiais desconhecidos nesse momento).

Representações de deuses e animais adornavam as paredes externas, como **EL LANZON**, o deus jaguar que parece sorrir para quem chega.



Os Chavin expandiram seu território da alta planície a 4.500 metros de altitude até as costas norte e central. Com isso, seus conhecimentos também se espalharam, incluídos os adornos corporais em ouro, as cerâmicas e a **ARTE TÊXTIL**, com tecidos tramados com algodão selvagem ou lã de alpacas e lhamas.

Os tecidos recebiam as estampas de seres mitológicos, feitos através da trama desses fios coloridos com **PIGMENTOS NATURAIS**.



---

### LISTA DE PIGMENTOS NATURAIS:



Amieiro (*Alnus glutinosa*), em quechua Rumrum - marrom



Antanco, Grama-de-bruxa (*Galium hypocarpium*), em quechua Chamiri - vermelho



Chilca (*Baccharis latifolia*), em quechua Ch'illka - verde



Molle Huiñan (*Schinus molle*), em quechua Huina - amarelo

---



## OS MOCHE

Os Moche ou Mochica viveram na costa norte do Peru entre 2200 e 1600 anos atrás. Tinham uma sociedade estruturada em elites e classe trabalhadora. Hoje é possível conhecer esta cultura através dos artefatos que produziram. Eram muito habilidosos no trabalho com cerâmicas e metais.

O trabalho cerâmico dos Moche era feito em barro moldado e depois cozido em fornalhas. Essa prática resultou na criação de objetos utilitários para a vida diária, mas também expressou ideias religiosas e representações do estilo de vida desse povo, com suas formas que mostravam pessoas, animais e até frutas. Esses vasos com alça, chamados de “**VASOS DE RETRATO**”, eram usados para conter líquidos. A maioria retrata homens em feições de guerreiros, chefes e outras figuras importantes dessa sociedade, mas alguns vasos encontrados representam meninos.



Essa pequena escultura em cobre dourado fazia parte da frente de uma coroa. A **CABEÇA DA RAPOSA** foi projetada com um mecanismo que permitia que a língua do animal se mexesse. Quando o líder que usava a coroa se movia, a língua, os bigodes e os adornos da raposa tintilavam.



Os Moche também desenvolveram soluções hidráulicas bastante sofisticadas para irrigar suas plantações. Colhiam feijão, abóbora, milho... Os Mochica acreditavam que a abundância de alimentos e as terras férteis eram fruto das oferendas que eles faziam aos deuses.

O deus-aranha **AI-APAEC** era a divindade mais cultuada, ao mesmo tempo que a mais temida. A figura desse deus tinha cabelos de cobra, dentes de jaguar, e das costas saíam oito patas de aranha, além das pernas e braços humanos. Os Moches também o chamavam de “O Carrasco”. Era Ai-Apaec, segundo a crença desse povo, que provia a água, o alimento e os triunfos.



## VOCÊ SABIA?

AI-APAEC TAMBÉM É UM PERSONAGEM DA MARVEL! CRIADO EM 2010, A VERSÃO DOS QUADRINHOS DO DEUS-ARANHA APRESENTAVA A MESMA APARÊNCIA DA DIVINDADE MOCHE, COM DENTES AFIADOS E CABELOS DE COBRA, MAS O CORPO ERA DE ARANHA DA CINTURA PARA BAIXO. EM 2012, O PERSONAGEM PASSOU POR UMA MUTAÇÃO GENÉTICA E SE TRANSFORMOU EM UMA NOVA VERSÃO DO HOMEM ARANHA, COM CORPO HUMANO, MAS SEIS BRAÇOS, EM SEU TRONCO, JUNTO COM DUAS PERNAS SOMAM OITO MEMBROS, A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DOS ARACNÍDEOS.

O povo Moche ergueu dois templos para contar a história de Ai-Apaec, a *Huaca del Sol* e a *Huaca de la Luna*.

Para a *Huaca del Sol* foram usados mais de 140 milhões de tijolos de adobe e, segundo contam os

mitos, foi construída em 3 dias por 250 mil homens, com 43 metros de altura, o que equivale a um prédio de 15 andares!

### A **HUACA DE LA LUNA**

tem metade do tamanho e possui, em seu interior, murais pintados em homenagem a Ai-Apaec, usando cores como o vermelho, amarelo, azul, branco e preto. Na parte externa,



estão esculpidas figuras de animais, humanos e deuses, em culto à água e à fertilidade da terra. E, claro, Ai-Apaec aparece por toda a construção.

Diz a lenda que Ai-Apaec exigia cada vez mais sacrifícios e oferendas dos Moche. Após um período de seca extrema, as oferendas diminuíram. Foram mais de trinta anos sem chuvas, com os rios cada vez mais secos.

Nem os avançados sistemas de irrigação eram suficientes para suprir a severa falta de água. Os sacerdotes tentavam agradecer os deuses, mas como a chuva não vinha, o povo acreditou que os rituais feitos por eles tinham perdido o poder.

EL NIÑO É UM FENÔMENO CLIMÁTICO QUE ENVOLVE A DINÂMICA DA ATMOSFERA E DOS OCEANOS. O EL NIÑO ACONTECE NA COSTA OESTE DA AMÉRICA DO SUL, MAIS ESPECIFICAMENTE O TERRITÓRIO DO PERU. ELE COMEÇA PELO AUMENTO DAS TEMPERATURAS DO OCEANO PACÍFICO E PROVOCA MUDANÇAS NO CLIMA, PRINCIPALMENTE NA FAIXA TROPICAL DO GLOBO, IMPACTANDO COM CHUVAS E SECAS EXTREMAS.

12

Ai-Apaec ficou muito bravo com isso e enviou chuvas implacáveis para essa terra, que acabaram derretendo as construções de adobe e soterrando todo o legado dessa civilização. Os cientistas contemporâneos entendem que o fenômeno **EL NIÑO** trouxe chuvas torrenciais para os Mochica, destruindo o pouco que restava das plantações. As casas e canais de irrigação desmoronaram e sumiram.

E foi assim que os Moche desapareceram.



## OS NASCA

Outra civilização deste mesmo período são os Nasca ou Nazca, que viviam na costa sul. Também desenvolveram sistemas de irrigação, com os quais conseguiram estabelecer sua agricultura, mesmo no árido deserto costeiro. E foi nesses campos desérticos que os Nasca deixaram marcas que os fizeram muito conhecidos!



## As **LINHAS DE NASCA**

são um conjunto de geoglifos - figuras ou desenhos - colossais que foram feitos com pedras no chão, com excepcional precisão, e se estendem por muitos quilômetros.

Os cientistas não têm certeza das razões pelas quais os Nasca faziam isso. Existem muitas teorias, inclusive uma que diz que as linhas são um tipo de calendário, e os desenhos seriam a representação das constelações que os Nasca viam nos céus.



Eles também produziam artefatos em cerâmica de diversas cores e materiais têxteis.



## **SAPATINHOS DE 2 MIL ANOS**

13

A **TECELAGEM** DA CULTURA NASCA ERA FEITA EM LÃ DE ALPACAS E LHAMAS.

OS TECIDOS MAIS ANTIGOS DESSA CIVILIZAÇÃO DATAM DE MAIS DE DOIS MIL ANOS ATRÁS. ESSAS TÉCNICAS ERAM DOMINADAS

PRINCIPALMENTE POR MULHERES, QUE DECORAVAM OS TECIDOS COM SÍMBOLOS RELIGIOSOS E TEMAS DO COTIDIANO, COMO AS COLHEITAS, ESPÉCIES DE PLANTAS, AVES E OUTROS ANIMAIS. AS PADRONAGENS TAMBÉM ERAM UMA MANEIRA DE MARCAR DIFERENÇAS SOCIAIS E ERAM EMPREGADAS, INCLUSIVE, NOS SAPATOS NASCA. ALÉM DOS CALÇADOS, ROUPAS, BOLSAS E OUTROS ITENS DE VESTUÁRIO, ALGUNS DOS TÊXTEIS ERAM FEITOS EM FORMA DE MANTOS, USADOS EM TRADIÇÕES RELIGIOSAS OU FUNERÁRIAS.



As **ANTARAS**, NOME EM QUÉCHUA, SÃO FLAUTAS DE TIMBRE SUAVE E AERADO, COMPOSTAS DE UMA ÚNICA FILEIRA DE TUBOS COM DIFERENTES TAMANHOS. QUANTO MAIOR O COMPRIMENTO DO TUBO, MAIS GRAVE SERÁ SEU SOM, E QUANTO MENOR, MAIS AGUDO. AS ANTARAS SÃO INSTRUMENTOS QUE DEMONSTRAM A GRANDE SABEDORIA DO POVO NASCA SOBRE A ACÚSTICA.

Os Nasca ainda possuíam três tipos de instrumentos musicais essenciais: os idiofones, representados principalmente por chocalhos; os instrumentos de percussão de diversos tamanhos; e os instrumentos de sopro, como as antaras, que se assemelham às flautas de pão - feitas em cerâmica e policromadas. A civilização Nasca, assim como as demais culturas pré-incaicas, eram ágrafas - não possuíam escrita. Os registros de sua musicalidade eram feitos apenas pelos instrumentos encontrados e pelas canções transmitidas de geração em geração. A forma de nos aproximarmos da música feita pelos Nasca é através da música folclórica peruana.

O povo Nasca desapareceu em função de alterações climáticas, mas sua cultura foi absorvida por

outras civilizações que foram multiplicando e difundindo seus saberes ao longo dos tempos.



## OS LAMBAYEQUE

A cultura Lambayeque existiu entre 1100 e 600 anos atrás, no período Intermediário Tardio. A história desse povo é contada a partir de um mito: dizem que a região foi povoada por um deus que veio do mar, povoou a terra e subiu aos céus.

O povo Lambayeque ou Sicán, como também ficou conhecido, foi uma civilização impulsionada pela agricultura com elaborados canais de irrigação, que abrangiam quatro vales e produziam milho, algodão, feijão, abóbora, batata, mandioca, batata-doce e, em menor escala, amendoim e abacaxi.

O complexo de templos de Batán Grande inclui 17 pirâmides, construídas com tijolos de **ADOBE**, alcançando a altura de trinta metros.

\*\*\*

## **NAYLAMP, O GOVERNANTE BONDOSO**

Ai-Apeac, o deus-aranha, tinha um irmão mais velho chamado Llampallec. Ao contrário do temperamento d'O Carrasco, Llampallec era bondoso e justo e talvez o único deus capaz de deter a fúria de seu irmão.

Depois das tempestades que Ai-Apaec enviou aos povos e que acabou por destruir suas casas, plantações e templos, os deuses tiveram uma grande briga. Para encerrar o conflito, Llampallec disse que povoaria a costa norte novamente e que Ai-Apaec não teria poderes sobre essa nova cultura.

O escolhido para esta missão foi Naylamp, filho de Llampallec, que sob as orientações do pai reuniu as pessoas mais inteligentes e valentes que estavam espalhadas pelo território, apartados de uma cultura ou ainda sofrendo com as consequências das secas e chuvas extremas enviadas por Ai-Apaec. Todos aqueles de bom coração e dispostos a trabalhar nas terras e nas águas também foram convidados a essa viagem.

Naylamp, que ainda era mortal, tinha a pele dourada, longos cabelos escuros e ondulados, com olhos amendoados e espertos, que pareciam ter asas, de cor azul esverdeado como a água do mar.

## **ADOBE**

TRATA-SE DE UMA TÉCNICA CONSTRUTIVA AINDA USADA HOJE. OS TIJOLOS SÃO FEITOS DE UMA MISTURA DE TERRA, ÁGUA E PALHA QUE, DEPOIS DE MISTURADOS E MOLDADOS, SÃO COLOCADOS PARA SECAR AO SOL.

Além de sua beleza, Naylamp herdou de seu pai características como a bondade, a justiça, a serenidade e uma autoridade gentil. Com sua personalidade cortez, conseguiu reunir músicos, guerreiros, agricultores, sábios, artistas... mulheres, homens, crianças e anciãos.

Lançaram-se ao mar, embarcados em um comboio de balsas e navegaram pelas águas tranquilas até que “terra à vista!”. Estavam diante do litoral das terras que Llampallec anunciou.

Naylamp avistou uma menina sozinha na praia, que depois ele soube se chamar Fuquisllanga. Viu a menina correr e em seguida voltar com outras pessoas, que nitidamente passavam por dificuldades, mas eram muito afáveis. Aproximaram-se e ajudaram a comitiva a desembarcar. Ofereceram o pouco que tinham: água e pequenas porções de milho, batatas e abacaxi.

16

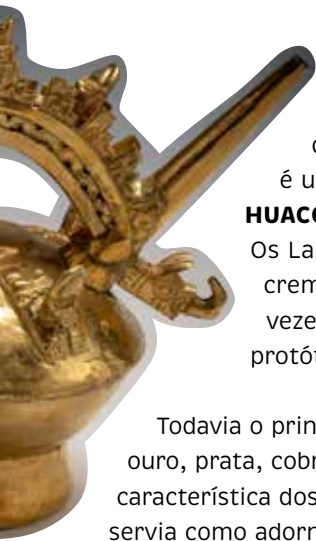
As pessoas contaram que eram sobreviventes da fúria de Ai-Apeac, que viviam ali na tentativa de se estabelecerem como um povo. Naylamp, com sua bondade, convidou aquela gente a se unir aos seus e que, juntos, poderiam desenvolver naquele lugar uma grande cultura. Em homenagem a seu pai Llampallec, Naylamp denominou aquela região Lambayeque.

Naylamp governou com ternura e, ao lado de seu povo, construiu uma das maiores civilizações. Fundaram várias cidades, prosperaram na agricultura, na pesca e desenvolveram o comércio. Construíram templos de adobe em forma de pirâmides, chamados Huacas, onde prestavam homenagens e respeito aos deuses e aos mortais que já haviam partido.

Depois de muitos anos liderando o povo Lambayeque, Llampallec entendeu que a missão do filho estava cumprida e o transformou em deus. Naylamp, com seus olhos azuis esverdeados que pareciam asas, usou-os para subir aos céus.

\*\*\*





A cerâmica lambayeque tinha raízes na tradição Mochica, mas também incorporava elementos de outras culturas. A forma mais conhecida é uma garrafa de bico duplo e alça em ponte, o **HUACO REY**, que apresenta o personagem de olhos alados. Os Lambayeque usavam a base em uma argila clara, cor de creme, com detalhes em vermelho e linhas pretas. Muitas vezes, as peças cerimoniais em cerâmica serviam como protótipos para a execução em outros materiais.

Todavia o principal trabalho era feito com metais. O uso de ouro, prata, cobre e tumbaga (uma liga de ouro e cobre) era uma característica dos Lambayeque. A maioria dos **ARTEFATOS EM METAIS** servia como adornos e era usado em cerimônias religiosas. A imagem de **NAYLAMP**, o deus que veio do mar, povoou a terra Lambayeque e subiu aos céus, está em máscaras funerárias, coroas e tumis (facas cerimoniais). Seus lendários olhos azuis esverdeados são representados no uso da crisocola, uma pedra abundante na região, cuja cor guarda semelhança com a cor dos olhos do deus do mar.

Os Lambayeque depositavam muitos desses objetos nas tumbas de pessoas importantes, para que eles pudessem ser usados pelos espíritos na outra vida.



ALÉM DE **NAYLAMP**, OS LAMBAYEQUE TIVERAM MAIS 11 REIS:

CIUM  
ESCUÑAIN  
MASCUY  
CUNTIPALLEC  
ALLASCUNTI  
NOFAN NECH  
MULUMUSLAN  
LLAMECOLL  
LANIPAT CUM  
ACUNTA  
FEMPALLEC

Outra curiosidade é que os Lambayeque produziam **COPOS CERIMONIAIS** com o rosto de Naylamp. Eles parecem estar “de cabeça para baixo”, mas a razão para isso é que, no momento de beber, as pessoas brindavam com o deus no céu e, dessa posição, o rosto “olhava” diretamente nos olhos de Naylamp.



## IMPÉRIO INCA

No século XIV, conta a lenda que Manco Cápac e sua irmã Mama Ocllo, nasceram do Lago Titicaca e foram guiados pelo deus Sol, Inti, para fundar uma cidade chamada Cusco, a capital do Império Inca. Manco Capac e Mama Ocllo receberam a missão de avançar para o norte com uma vareta de ouro. Quando esse artefato caísse no chão, estaria sinalizado o local onde deveriam estabelecer sua civilização. Quando isso aconteceu no vale, junto ao sopé da colina Guanacaure, eles

convocaram os povos vizinhos para contar da tarefa confiada por seu pai Sol que havia sido executada com sucesso.

Manco Capac instruiu os homens nas artes do cultivo de milho, da construção de habitações e canais de irrigação, enquanto Mama Ocllo ensinou às mulheres a arte de fiar, tecer e produzir vestimentas.



## O QUE É TAHUANTINSUYO?

O TAHUANTINSUYO, OU “QUATRO REGIÕES DO SOL”, ERA O TERRITÓRIO DO IMPÉRIO DOS INCAS, COMPOSTO POR QUATRO REGIÕES: COLLASUYO, CHINCHAYSUYO, CONTISUYO E ANTISUYO. SEU TERRITÓRIO TINHA CERCA DE 1.700.000 QUILOMETROS QUADRADOS E SE ESTENDIA ATRAVÉS DA COLÔMBIA, DO EQUADOR, DO PERU, DA BOLÍVIA, DA ARGENTINA E DO CHILE. ESSE ERA O MAIOR TERRITÓRIO DIANTE DOS ANTIGOS POVOS ANDINOS. A CAPITAL DO TAHUANTINSUYO ERA A CIDADE IMPERIAL DE CUSCO.



---

PARA CONHECER OS INCAS, DEVEMOS PENSAR EM DUAS FASES DE EXPANSÃO.

O **PRIMEIRO ESTÁGIO** FIRMOU O CONTROLE SOBRE CUSCO E SE EXPANDIU PARA ÁREAS VIZINHAS.

A **SEGUNDA FASE** CORRESPONDEU À EXPANSÃO DO IMPÉRIO DOS INCAS, ESTENDENDO SEU DOMÍNIO SOBRE OS CHANCAS, LUPACAS, COLLAS, CHIMÚS E CHINCHAS, ATÉ O SÉCULO XV. FOI CONSTRUÍDA UMA REDE DE ESTRADAS INTERLIGADAS, SENDO A PRINCIPAL DELAS CHAMADA QHAPAQ-ÑAN, E ASSIM OS INCAS CONSEGUIRAM ADMINISTRAR OS RECURSOS E A POPULAÇÃO DO SEU IMPÉRIO. A RELIGIOSIDADE E OS COSTUMES DIFERENTES FORAM ACEITOS, CONTANTO QUE OS POVOS DOMINADOS ADERISSEM AO CULTO DOS DEUSES INCAS E NÃO OFERECESSEM RESISTÊNCIA.

---

Os incas falavam em quéchua (já fomos apresentados a esta língua!) e usavam sistemas de trabalho como a “minka” (trabalho destinado a atender às necessidades da comunidade), o “ayni” (assistência que qualquer membro do grupo poderia solicitar e depois retribuir) e a “mita” (trabalho feito em turnos por períodos determinados, convocados para a realização de tarefas específicas). A principal atividade econômica dos Incas consistia na agricultura, que expandiu consideravelmente devido à aplicação e ao aprimoramento da tecnologia herdada das civilizações que vieram antes, naquela região. Um dos exemplos desse avanço foi a construção de **TERRAÇOS** que permitiram a expansão das áreas cultiváveis.

Nas “**QUATRO REGIÕES DO SOL**” eram plantados o milho, a batata e a pimenta. Também eram alimentos dos Incas: a abóbora, o feijão, o amendoim, a quinoa, tomates e outros legumes, além das carnes de peixes e de animais da região, como caititus - uma espécie de porco selvagem.



A abundância necessária para alimentar a população, segundo o mito, provinha da mais importante figura divina dos incas: a Pachamama, ou Mãe Terra. Associada à **AGRICULTURA** e aos recursos fornecidos pela terra, o culto a essa divindade era profundo e poderoso.

## VOCÊ SABIA?

O TOMATE É UM FRUTO ORIGINÁRIO DAS AMÉRICAS!

O *PAN CON TOMATE*, ESPANHOL, OU A *PASTA AL SUGO* (OU *AL POMODORO*), ITALIANA, SÓ FORAM POSSÍVEIS DEPOIS DA INVASÃO ESPANHOLA, QUE LEVOU O TOMATE PARA A EUROPA E O TRANSFORMOU EM UM DOS INGREDIENTES MAIS USADOS NO MUNDO!

Em Tahuantinsuyo, os Incas, assim como outros antigos povos andinos, se valiam de um instrumento para contar chamado **QUIPU**, *kipu* em quéchua, que significa “nó” e servia para realizar censos, contabilizar colheitas, operações comerciais e outros registros. Consistia em uma corda principal da qual pendiam vários cordões de diferentes cores. Cada cor tinha um significado diferente, assim como os nós feitos a intervalos regulares, representando milhar, centena, dezena e unidade.



NO IMPÉRIO INCA HAVIA UM SISTEMA DECIMAL PARA CONTAR A POPULAÇÃO, A PARTIR DO QUAL ERAM DESIGNADOS RESPONSÁVEIS POR UM DETERMINADO NÚMERO DE PESSOAS. ESSE SISTEMA INCLUÍA OS SEGUINTE NÍVEIS:

PISCA – 5 FAMÍLIAS;

CHUNCA – 10 FAMÍLIAS;

PISCA CHUNCA – 50 FAMÍLIAS;

PACHACA – 100 FAMÍLIAS;

PISCA PACHACA – 500 FAMÍLIAS;

GUARANCA – 1.000 FAMÍLIAS;

PISCA GUARANCA – 5.000 FAMÍLIAS;

HUNI – 10.000 FAMÍLIAS.

A chicha morada, uma das bebidas mais tradicionais dos Incas, também utilizada em cerimônias, ainda é popularmente conhecida no Peru:

### RECEITA: Chicha morada

#### Ingredientes

1 kg de milho roxo (maiz morado)  
Cascas de um abacaxi maduro  
2 canelas em rama  
5 cravos  
4 litros de água  
Suco de 3 limões (opcional)  
1 xícara (chá) de açúcar

#### Modo de preparo

Coloque em uma panela grande e funda a água, o milho, as cascas de abacaxi, os cravos e os paus de canela. Deixe ferver de 45 minutos a uma hora. Em seguida, quando os grãos de milho começarem a abrir, retire do fogo e deixe esfriar. Depois de frio, coe o líquido. Por fim, adicione o açúcar e o suco de limão (opcional).



A **TECELAGEM** era muito valorizada pelos Incas. Os tecidos desempenhavam papéis sociais e religiosos importantes. Os materiais mais empregados eram o algodão e as lãs de lhama e alpaca.

A ARTE INCA CARACTERIZAVA-SE POR DESENHOS GEOMÉTRICOS E SIMÉTRICOS, QUE ERAM COMUNS NAS REPRESENTAÇÕES DE ANIMAIS E SERES HUMANOS. PEÇAS EM **CERÂMICA** PRODUZIDAS EM MAIOR ESCALA ERAM UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO EM GERAL. NORMALMENTE AS PEÇAS RELIGIOSAS TINHAM ACABAMENTO MAIS DETALHADO.



Os templos incas eram adornados com **PEÇAS EM OURO E PRATA**, na forma de oferendas aos deuses. A elite de Cusco usava adornos no nariz e nas orelhas, entre outras joias distintas que marcavam sua posição social. Os objetos do dia a dia eram, em sua maioria, confeccionados em bronze, uma liga de cobre e estanho. O ouro era reservado quase exclusivamente para fins cerimoniais e oferendas.



## COLONIZAÇÃO

22 Quando os espanhóis invadiram essa área, espantaram-se com tamanha riqueza e sofisticação dos objetos, mas maior do que a surpresa era a ambição. Eles derretiam os objetos de ouro e prata e os enviavam para a Europa. Um cronista que viveu nessa época e era descendente de



espanhóis e incas, chamado Inca Garcilaso de la Vega, uma vez escreveu perguntando se “os europeus comiam ouro”. Para que eles precisavam de tanto? Infelizmente poucos exemplares desses artefatos chegaram até os dias de hoje: os que não foram derretidos, estão, em sua maioria, em museus europeus. E os que existem são porque os guerreiros, chefes e outras figuras nessas sociedades eram enterrados com esses artefatos, para que fossem usados em uma outra vida.



A memória dessas culturas ancestrais foi eternizada nos objetos e artefatos, mas também através da cultura oral, das músicas, das histórias e dos hábitos alimentares, que foram transmitidos de geração em geração e se mantêm vivos na memória peruana.

As chuvas extremas e as secas severas que assolaram o território, que hoje conhecemos como Peru, interromperam diversas civilizações, mas, de maneira indireta, contribuíram para que as pessoas pudessem conhecer essas antigas culturas. Os fenômenos climáticos soterraram muitos itens, sobretudo por causa das construções em adobe - espécie de tijolos feitos com terra, água e palha, que são colocados para secar ao sol. Encharcados pelas chuvas, o adobe se desfez e enterrou, através dos tempos, os tesouros desses povos.

Se as peças não tivessem sido escondidas pelo solo, possivelmente não poderíamos conhecer esses artefatos que contam tantas histórias. A Pachamama - deidade maior dos povos antigos dos Andes, a Mãe Terra - proveu alimento, mas também protegeu, no decorrer dos séculos, a herança de nossos antepassados.

Nossa viagem vai chegando ao fim... Se você pudesse deixar algo que só será encontrado daqui 2 mil anos, o que seria e que história contaria?



## LISTA DE OBRAS

**Capa:** Máscara funerária representativa do deus Naylamp, feita de uma única lâmina de ouro, com crisocolas e resina vegetal. Os olhos são alados e há dois pendentes sob o nariz, a boca e suas rugas são esculpidas. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 1:** Figura feita em ouro. Cabeça semicircular, pescoço tubular, corpo retangular e pés. Cada orelha tem um pendente, os olhos são ovais, o nariz em relevo e a boca é reta. O peito tem linhas geométricas, e as costas têm duas fileiras verticais e paralelas de orifícios. Cultura Frias. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 2:** Estatuetas de ouro Frias. A figura está de pé, tem os braços sobre o peito e um diadema de pingentes, que repete na cintura. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 3:** Garrafa em cerâmica da Cultura Nasca, 200 a.C-400 d.C. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Garrafa em cerâmica da Cultura Moche, 200-500 d.C. Cerâmica. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Garrafa em cerâmica da Cultura Moche, 200-500 d.C. Cerâmica. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 5:** Pinturas rupestres na Caverna de Toquepala que datam entre 10.000 e 5.000 anos atrás. Foto: Diomedes Polo, 2018.

**Página 8:** Monolito de El Lanzón, na fachada de Chavin de Huantar. Foto: Enrique Castro-Mendivil. Agência Reuters, 2018.

**Página 9:** Tecido com trama de algodão e pintura em pigmentos naturais, feito pelo povo Chavin. Este fragmento é parte de um tecido maior e representa um rosto felino com suas presas e coroado por serpentes. Foto: Museo Chileno de Arte Precolombino, 2017.

**Página 10:** Garrafa Moche em cerâmica, com figura representativa de um homem. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Fragmento de adorno de coroa da cultura Moche, em forma de cabeça de raposa, em cobre dourado. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 11:** Ilustração feita a partir da imagem de Ai-Apaec desenhado em um vaso com chocalho de cerâmica Moche. Foto: Museo Larco, 2010. Ilustração: Augusto Erthal, 2023. | Imagem de Ai-Apaec na Huaca de la Luna. Parede em relevos com pintura. Foto: Comissão de Promoção do Peru para a Exportação e o Turismo - PROMPERU, 2019.

**Página 13:** Geoglifo de aranha e linhas que compõem as Linhas de Nasca. Foto: Comissão de Promoção do Peru para a Exportação e o Turismo - PROMPERU, 2019. | Sapatos Nasca feitos em couro. A borda do sapato possui um tecido entrelaçado. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Fragmentos de tecidos Nasca, em lã de camélidos, feito em tecelagem plana com desenhos geométricos de linhas diagonais. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.



**Página 14:** Antara Nasca em cerâmica, composta por diferentes comprimentos de tubos que, juntos, conferem uma forma semitriangular. Policromada em vermelho, creme, preto, laranja, rosa e cinza. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 16:** Jarra de ouro com dois gargalos tubulares cônicos, unidos por uma alça de ponte decorada, com três cabeças antropomorfas: uma central e duas laterais que a observam. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 17:** Máscara funerária representativa do deus Naylamp, feita de uma única lâmina de ouro, com crisocolas e resina vegetal. Os olhos são alados e há dois pendentes sob o nariz, a boca e suas rugas são esculpidas. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Coroa feita de ouro, composta por cinco faixas com figuras estilizadas; Colar confeccionado com cinquenta e duas contas de ouro, quinze contas de esmeraldas e uma conta de ametista; Narigueira confeccionada em ouro e crisocola; adornos de orelhas em ouro e crisocola, todos da cultura Lambayeque. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 18:** Copo escultórico Lambayeque em ouro, representando o deus Naylamp: uma cabeça antropomórfica, olhos alados, nariz proeminente e boca felina com presas. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 19:** Terraços Inca de agricultura, Sítio arqueológico Moray, Cusco. Foto: Comissão de Promoção do Peru para a Exportação e o Turismo - PROMPERU, 2019.

**Página 20:** O Quipu possui um cordão principal, cordas penduradas e cordas subsidiárias (penduradas nas cordas penduradas). As cordas contêm nós que representam valores numéricos no sistema decimal, sendo as unidades (os nós longos) localizadas no nível mais baixo das cordas do Quipu. Ilustração: Felipe Guaman Puma de Ayala, século XVI.

**Página 20:** Âmbula Inca em cerâmica policromada. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Bolsa feita de fibra de camélido estruturada em faixas horizontais. No interior, há folhas de coca. Como fecho da bolsa, foi utilizado um tecido feito de algodão natural. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 21:** Adorno Inca para pescoço, em ouro. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Bolsa Inca, em prata. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023. | Taça cerimonial feita de prata e ouro. O corpo escultural do objeto representa a cabeça de uma lhama, e os olhos são feitos de folha de ouro. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

**Página 20:** Luvas da Cultura Lambayeque (mão direita e esquerda) feitas de folha de ouro presas por grampos, decoradas com figuras zoológicas e antropomórficas. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023 | Copos Lambayeques, em ouro, com feições antropomórficas. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023 | Tijela (cuenco) feito em ouro, da cultura Inca. Foto: Museo Oro del Perú y Armas del Mundo/Tesouros Ancestrais do Peru, 2023.

## Centro Cultural Banco do Brasil

Praça da Liberdade, 450 - Funcionários  
Belo Horizonte - MG

### Informações

(31) 3431-9400  
ccbbbh@bb.com.br

### Horário de funcionamento

Quarta a segunda: 10h às 22h  
Terça: fechado

### Entrada gratuita

### Agendamento de grupos

agendamento.ccbbeducativo.bh@gmail.com  
(31) 3431-9440 ou (31) 3431-9441



/ccbbbh



@ccbbbh

### Central de Atendimento BB

4004-0001 ou 0800-729-0001

### SAC

0800-729-0722

### Deficiente Auditivo ou de Fala

0800-729-0088

[www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura)

## Tesouros Ancestrais do Peru

28 de fevereiro a 6 de maio de 2024

### Patrocínio

BB Asset Management  
Banco do Brasil

### Realização

Ministério da Cultura  
Centro Cultural Banco do Brasil

### Curadoria

Patrícia Arana | Rodolfo de Athayde

### Proponente

Luz em Formas

### Almanaque CCBB Educativo - Territórios e Saberes

Sapotí Projetos Culturais

### Pesquisa e Redação

Mariana Rigoli

### Edição e texto de abertura

Daniela Chindler

### Capa e mapas

Julia Campos

### Colaboração

Camila Pires | Philipe Baldissara  
Davi Vasconcelos | Victor Corrêa

### Revisão

Sol Mendonça

### Design

E Thal



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet

Educativo

Exposição

Apoio



CIRCUITO  
LIBERDADE

CULTURA E  
TURISMO



MINAS  
GERAIS

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO